

## **Necessidades do mundo justo e mais sustentável pós-COVID**

Rogério Studart e Sergio Avelleda  
Julho/2020, C40 Knowledge

*De forma a apoiar a Força Tarefa Global dos Prefeitos para COVID-19 e desenvolver a agenda para uma recuperação verde e equitativa para todas as cidades globalmente, nós convidamos especialistas econômicos de cada região para compartilhar suas principais três ações prioritárias para prefeitos e governos de cidades.*

*Rogério Studart é Fellow Sênior do The New Climate Economy no World Resources Institute (WRI). Anteriormente, o Dr. Studart atuou como diretor executivo no Grupo Banco Mundial, representando o Brasil e outras oito nações, e como Diretor Executivo para o Brasil e Suriname no BID.*

*Sergio Avelleda é o Diretor de Mobilidade Urbana no Centro Ross para Cidades Sustentáveis do WRI. Anteriormente, Sergio atuou como Secretário de Mobilidade e Transporte em São Paulo.*

---

As desigualdades econômicas e a irracionalidade no desenho das Cidades, especialmente no sul global, foram criando barreiras virtuais e também físicas dificultando ou impossibilitando o encontro de seus habitantes. As grandes Cidades latino americanas contam com um fator em comum: uma concentração em poucos distritos das oportunidades de emprego e renda e um espraiamento de zonas para moradias, cada vez mais instaladas nas franjas das Cidades e das zonas metropolitanas. Bairros e Cidades dormitórios concentram a grande maioria da população de baixa renda, com pouco acesso a saneamento básico, água e esgoto. Os empreendimentos imobiliários, guiados unicamente pela racionalidade economia de maximizar os seus lucros, buscam os terrenos mais baratos para empreender imóveis destinados as populações de baixa renda.

Os índices de acesso nas Cidades latino-americanas refletem, portanto, essa política de desenvolvimento urbano excludente e ineficiente – conforme, por exemplo, demonstra estudo publicado pela WRI que mostra as diferenças das condições de acesso ao trabalho e a renda na Cidade do México. Neste quadro, a crise do COVID19 cria um círculo vicioso: a má distribuição do acesso a infraestrutura social adequada, por exemplo água limpa e esgoto, tende a ampliar o quadro já trágico de atingidos e de mortes, e a prolongar a crise de saúde e suas consequências socioeconômicas.

Por outro lado, a crise econômica decorrente da pandemia pode agravar aumentar ainda mais as barreiras físicas e virtuais construídas nas nossas Cidades. Há, por exemplo, um risco de colapso do transporte publico, já fragilizado financeiramente antes da crise, em razão da perda de receita causada pela redução de demanda. Prevenir o colapso destes é medida urgente e necessária para evitar uma degradação ainda maior dos índices de acessibilidade nas nossas Cidades. Mas não podemos apenas desejar manter os níveis de acesso que são muito ruins, especialmente para as populações de baixa renda.

A crise tornou em imperativo uma mudança acelerada das cidades – sob o risco das cidades latino-americanas se tornarem palco de mais crises sociais, humanitárias, e centros do debacle econômico. O planejamento da recuperação pode ser uma oportunidade de repensar a cidade no sentido de uma cidade mais justa e mais humana. É preciso também ousar, fortalecer parcerias – nacionais e

internacionais – se quisermos um futuro mais sustentável, menos Desigual e mais amigável ao clima do planeta. Neste sentido, listamos aqui algumas medidas, que não exaurem as medidas necessárias, mas podem ajudar as Cidades a construir um novo “normal”:

1. **Melhoramento do serviços públicos existentes através de investimentos de baixo custo e grande impacto.** Por exemplo, sugerimos incentivar a Mobilidade Ativa e melhorar a qualidade do transporte publico, implantando ciclo faixas e ampliar espaços para pedestres. Ações de urbanismo tático podem rapidamente e com muito poucos recursos redesenhar ruas e avenidas para pedestres e ciclistas. Também usando apenas sinalização e tinta as Cidades podem implantar rapidamente novas faixas exclusivas de ônibus, que serão fundamentais para melhorar a velocidade, confiabilidade e eficiência das linhas de ônibus. Criar zonas livres de emissão de poluentes, favorecendo deslocamentos a pé e de bicicleta.
2. **Investimentos em infraestrutura social e econômica e moradia nas áreas marginalizadas.** Esta não é uma nova prioridade, evidentemente. Porém, mais do que nunca, é crucial. Estes investimentos evitariam a reprodução da desigualdade abismal, e a repetição da tragédia que vivem estas cidades nesta pandemia, quando milhares iriam adoecer e falecer por falta de meios mínimos de manter os cuidados sanitários mínimos. Por outro lado, a infraestrutura econômica permitiria criar polos de emprego, empreendo ismo, e renda dentro destas comunidades, reduzindo a super-utilização dos sistemas de transporte publico – medida sanitária básica para evitar a repetição da crise atual.
3. **Pensar de forma inovadora a mobilização de recursos.** Algumas destas ações requerem poucos recursos, ou simplesmente modificar os subsídios cruzados necessários para ampliar o bem-estar coletivo. Requer, por exemplo, instituir novas fontes de financiamento do transporte publico: cobrar pelas externalidades negativas decorrentes de viagens em veículos motorizados particulares, transferindo esses recursos para o transporte publico; cobrar ou aumentar a cobrança pelo uso dos espaços públicos utilizados para estacionamento de carros particulares.

Porém outras trazem o desafio de mobilizar recursos para que possam ocorrer. Por outro lado, a capacidade de financiamento das cidades latino-americanas para arcar com seus investimentos é notoriamente limitada. Isto se dá por fatores distintos: bases tributárias historicamente baixas, crescimento medíocre das economias, restrições fiscais determinadas a nível nacional, e dependência de transferências por parte do ente federal. O tema da mobilização de recursos deve ser parte constitutiva de um plano de investimentos de cidades.

Em relação ao acesso ao financiamento, as cidades têm muito a ganhar se colocarem a sustentabilidade como eixo dos seus planos de investimento – por pelo menos três razões. Primeiramente, na medida em que o risco climático passa a influenciar a administração dos portfolios de investidores institucionais, a oferta de financiamento verde continuará crescendo de forma exponencial. Com investimentos sustentáveis em energia, construção, transporte, gestão de resíduos e eficiência energética industrial,

as cidades têm um enorme potencial de apoiar novos créditos e emissões de títulos verdes em mercados nacionais e internacionais.

Em segundo lugar, criar uma agenda de retomada com sustentabilidade facilita estabelecer novas alianças globais para mobilizar recursos. As instituições multilaterais podem ser uma ponte para este processo de captação de recursos. A sustentabilidade já é um princípio norteador nos mandatos dos parceiros multilaterais de desenvolvimento do Brasil, como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e Novo Banco de Desenvolvimento.

A criação de um conjunto (pipeline) de projetos de infraestrutura sustentável permite desenvolver melhores práticas desde o começo dos projetos. Para atrair financiamento privado, o governo municipal precisará estabelecer uma visão e um comprometimento com o tema de sustentabilidade, e definir uma estratégia clara, com metas, metas e indicadores para um conjunto de projetos de mobilidade, habitação, energia, água, resíduos e economia digital. Da mesma forma, as cidades precisarão padronizar os procedimentos de investimento, incluindo a redução da burocracia administrativa sempre que possível.

No espaço urbano é que se viabiliza o encontro com o outro e possibilidade de complementar nossas habilidades e saciar nossas necess(c)idades. Este é um momento de sofrimento ainda mais intenso para os cidadãos mais vulneráveis das cidades latino-americanas. Que pelo menos seja uma oportunidade para (re)construir cidades mais justas e mais sustentáveis.

---

Esse artigo foi publicado originalmente em: [https://www.c40knowledgehub.org/s/article/Necess-cidades-do-mundo-justo-e-mais-sustentavel-pos-COVID?language=en\\_US](https://www.c40knowledgehub.org/s/article/Necess-cidades-do-mundo-justo-e-mais-sustentavel-pos-COVID?language=en_US).